

## **Livro de Rute: Um Estudo Sistemático sobre Lealdade, Providência e Redenção**

### **I. Introdução: O Cenário do Livro de Rute e Sua Relevância**

O Livro de Rute, o oitavo livro do Antigo Testamento na Bíblia cristã, é classificado entre os livros históricos, estrategicamente posicionado entre Juízes e I Samuel.<sup>1</sup> Essa colocação é pertinente, pois os eventos narrados "transcorrem nos dias em que os juízes julgavam".<sup>1</sup> O período dos Juízes foi uma era de considerável instabilidade política, social e religiosa em Israel, caracterizada por ciclos de desobediência, opressão e subsequente libertação. Contudo, o Livro de Rute se destaca como um contraste notável a esse cenário de falha de liderança e caos, sublinhando a fidelidade pessoal e a graça divina em meio à crise.<sup>4</sup> A narrativa oferece uma mensagem de esperança e otimismo, descrevendo uma jornada que vai da tristeza à felicidade e do vazio à plenitude.<sup>5</sup>

Embora o autor do livro seja anônimo, a tradição judaica atribui sua autoria ao profeta Samuel.<sup>1</sup> A menção de Davi no desfecho do livro (Rute 4:17) sugere que o escritor estava ciente do propósito de Deus em relação a ele, o que se alinha com o período de Samuel.<sup>1</sup> Entretanto, a frase "antigamente em Israel" (Rute 4:7) e a discussão sobre costumes que evidentemente não estavam mais em prática no momento da escrita <sup>3</sup> indicam que o livro foi compilado ou finalizado significativamente após os eventos que descreve. Alguns estudiosos propõem que o livro pode ter sido escrito ou finalizado durante o período das reformas de Neemias e Esdras (século IV a.C.), funcionando como uma "parábola política".<sup>1</sup>

A possibilidade de que o Livro de Rute tenha sido escrito ou finalizado durante o período das reformas de Esdras e Neemias é particularmente significativa. Essa época foi marcada por uma forte centralização do judaísmo no templo de Jerusalém e pela "expulsão das mulheres estrangeiras" e o "fortalecimento da lei de pureza".<sup>1</sup> Dada essa política de exclusão étnica e religiosa, a narrativa de Rute, cuja figura central é uma mulher moabita que não apenas é aceita, mas se torna uma ancestral do Rei Davi e, em última instância, de Jesus <sup>9</sup>, apresenta um contraste marcante. Se o livro foi de fato compilado nesse contexto, sua história de uma mulher estrangeira fiel que é integrada e abençoada na sociedade israelita pode ser interpretada como um argumento teológico deliberado contra a xenofobia extrema da época. Isso serviria como um poderoso lembrete de que a graça e o plano de Deus frequentemente transcendem as fronteiras étnicas, enfatizando a importância da inclusão e da compaixão em detrimento de um

legalismo rígido. Assim, o livro transcende um simples relato histórico para se tornar uma profunda declaração teológica, relevante para sua audiência contemporânea.

A história de Rute é um relato envolvente de lealdade, fé, providência divina e redenção. Ela se concentra nas vidas de Noemi, uma viúva israelita que experimenta uma profunda amargura, e Rute, sua nora moabita, que demonstra uma fidelidade extraordinária. Boaz, um parente próximo, emerge como o "resgatador" que traz a restauração à família. O Livro de Rute é um dos dois únicos livros do Antigo Testamento cujo título leva o nome de uma mulher, apresentando exemplos notáveis de fé, força e bondade femininas.<sup>5</sup>

## **II. A Jornada de Noemi: Da Fome à Amargura**

### **A Saída de Belém de Judá e a Tragédia em Moabe**

A narrativa do Livro de Rute tem seu início "numa época de muita fome em Belém de Judá" (Rute 1:1). Belém, cujo nome em hebraico significa "Casa do Pão", vivia ironicamente um período de escassez.<sup>12</sup> Essa crise econômica era frequentemente percebida como uma consequência de uma crise espiritual que assolava Israel durante o período dos Juízes.<sup>12</sup> A contradição entre o nome da cidade e a realidade de sua condição sublinha a severidade da desolação espiritual e física daquela era. Isso sugere um problema teológico mais profundo: quando o povo de Deus se afasta de Seus caminhos, até mesmo a terra prometida, que deveria manar "leite e mel", pode experimentar a esterilidade. Esse cenário prepara o palco para a intervenção providencial de Deus, pois o retorno a Belém mais tarde traria "pão" e abundância (Rute 1:6). A fome, portanto, não é meramente um dispositivo de enredo, mas uma declaração teológica sobre o estado de Israel e a eventual restauração divina.

Diante da fome, Elimeleque, Noemi e seus dois filhos, Malom e Quilom, efrateus de Belém de Judá, decidiram migrar para a terra de Moabe em busca de sustento (Rute 1:1-2<sup>2</sup>). Moabe era uma terra estrangeira, conhecida por seus costumes e deuses pagãos, o que tornava essa migração uma decisão de fé questionável para uma família israelita.<sup>10</sup> A família permaneceu em Moabe por um período de "quase dez anos" (Rute 1:4<sup>2</sup>). Durante essa década, a tragédia se abateu sobre Noemi: Elimeleque faleceu, e seus filhos, Malom e Quilom, que haviam se casado com moças moabitas, Orfa e Rute, também morreram após cerca de dez anos. Isso deixou Noemi, Orfa e Rute viúvas e desamparadas (Rute 1:3-5<sup>2</sup>).

## O Significado dos Nomes dos Personagens Iniciais

Os nomes dos personagens na narrativa de Rute carregam significados que, de forma sutil, ecoam ou contrastam com seus destinos.

- **Elimeleque:** Seu nome significa "Meu Deus é Rei" ou "O Senhor é Rei".<sup>15</sup> Esse nome carrega uma forte afirmação teológica da soberania de Deus. No entanto, o destino de Elimeleque em Moabe, onde ele e seus filhos morrem, cria uma profunda ironia. Apesar de seu nome proclamar Deus como Rei, Elimeleque optou por deixar a terra prometida ("Casa do Pão") devido à fome e buscar sustento em uma terra estrangeira e pagã. O resultado de sua vida em Moabe, um lugar de suposta "segurança" que se mostrou "falsa" e "enganosa" <sup>12</sup>, contradiz diretamente a afirmação de seu nome. Isso ressalta um tema importante: confiar em circunstâncias externas ou em terras estrangeiras em vez da provisão de Deus, mesmo em tempos de adversidade, pode levar a perdas ainda maiores. A verdadeira segurança e vida são encontradas em Deus, não em uma localização geográfica ou em esforços humanos desvinculados da fé.
- **Malom:** Seu nome significa "adoentado", "enfermo" ou "enfraquecido".<sup>17</sup>
- **Quilom:** Seu nome significa "aquele que falha", "aquele que aniquila" ou "homem que chega ao fim, a finalidade".<sup>18</sup> O fato de ambos os filhos morrerem prematuramente e sem deixar descendentes (Rute 1:5<sup>10</sup>) alinha-se de forma inquietante com os significados de seus nomes. Isso pode ser interpretado como um sutil recurso literário, onde seus nomes prefiguram seus trágicos destinos, acentuando a profundidade da perda de Noemi e a "amargura" que ela experimenta. Também destaca a fragilidade da vida humana e dos planos quando desconectados da mão sustentadora de Deus, reforçando o tema da providência divina que emergirá mais tarde através de Rute e Boaz.
- **Orfa:** Seu nome significa "pescoço" ou "juba", com outras acepções como "gazela".<sup>19</sup>

## O Retorno de Noemi e a Expressão de Sua Dor

Noemi, ao saber que o Senhor havia "visitado o seu povo, dando-lhe pão" em Belém (Rute 1:6<sup>14</sup>), foi motivada a retornar à sua terra natal. No caminho de volta, ela tentou persuadir suas noras a retornarem para suas respectivas famílias. Orfa, após um momento de hesitação e choro, decidiu voltar para seu povo e seus deuses (Rute 1:15).

Rute, no entanto, recusou-se a deixar Noemi, proferindo sua célebre declaração de lealdade: "Não me instes para que te deixe, e me afaste de ti. Porque aonde quer que tu fores, irei eu, e aonde quer que pousares à noite, ali passarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus" (Rute 1:16-17<sup>21</sup>). Essa decisão não foi meramente emocional, mas um compromisso profundo com o povo e o Deus de Israel, marcando sua conversão e adoção.<sup>9</sup>

Ao chegarem em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas. Noemi, em sua profunda dor, pediu para ser chamada de "Mara" (que significa "amarga"), em vez de Noemi (que significa "agradável"), expressando seu sentimento de vazio e aflição vindo do Todo-Poderoso (Rute 1:19-21). Noemi declarou: "Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar" (Rute 1:21). Essa declaração de "vazio" de Noemi estabelece um contraste dramático com o desfecho da história. A narrativa do Livro de Rute é descrita como uma jornada "da tristeza para a felicidade e do vazio para a plenitude".<sup>5</sup> O nascimento de Obede, o filho de Rute e Boaz, é explicitamente declarado como algo que traria "vida à tua alma, e ele será sustento da tua velhice" (Rute 4:15). As mulheres de Belém, que inicialmente a reconheceram como a "amarga", mais tarde exclamam a Noemi: "Bendito seja o Senhor, que hoje não te deixou sem resgatador!" (Rute 4:14). A transformação de Noemi de "Mara" (amarga) para aquela cujo "regação" (colo) segura uma criança (Obede, Rute 4:16) e cujo "nome" é restaurado através da fidelidade de Rute e da redenção de Boaz, torna-se uma poderosa metáfora para a capacidade de Deus de preencher o vazio, restaurar a esperança e trazer alegria mesmo após perdas profundas. Isso demonstra que o plano de Deus frequentemente opera por meios inesperados — uma nora estrangeira, um parente-resgatador — para trazer plenitude e bênção, transformando a amargura humana em doçura divina.

A seguir, uma tabela que ilustra a linha do tempo dos eventos chave na vida de Noemi e Rute, destacando os períodos de sofrimento e transição, e a providência divina que começa a se manifestar.

**Tabela 1: Linha do Tempo dos Eventos Chave na Vida de Noemi e Rute**

| Período/<br>Contexto | Evento Principal | Duração/Detalhes | Ref. Bíblica/<br>Pesquisa |
|----------------------|------------------|------------------|---------------------------|
|----------------------|------------------|------------------|---------------------------|

|                  |                                    |                                         |                           |
|------------------|------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------|
| Tempo dos Juízes | Fome em Belém de Judá              | Período de escassez                     | Rute 1:1 <sup>2</sup>     |
| Tempo dos Juízes | Migração para Moabe                | Elimeleque, Noemi e 2 filhos se mudam   | Rute 1:1-2 <sup>2</sup>   |
| Em Moabe         | Estadia em Moabe                   | Aproximadamente 10 anos                 | Rute 1:4 <sup>2</sup>     |
| Em Moabe         | Morte de Elimeleque                | Noemi fica viúva                        | Rute 1:3 <sup>2</sup>     |
| Em Moabe         | Casamento dos filhos               | Malom casa com Rute, Quilom com Orfa    | Rute 1:4 <sup>2</sup>     |
| Em Moabe         | Morte de Malom e Quilom            | Noemi fica sem marido e sem filhos      | Rute 1:5 <sup>2</sup>     |
| Retorno          | Retorno de Noemi e Rute para Belém | Noemi ouve que Deus visitou seu povo    | Rute 1:6-19 <sup>14</sup> |
| Em Belém         | Início da Segra da Cevada          | Oportunidade de provisão para os pobres | Rute 1:22                 |

### III. Rute: Lealdade, Graça e Provisão Divina

#### A Decisão Inabalável de Rute e Seu Compromisso com Noemi

A declaração de Rute a Noemi (Rute 1:16-17) é um dos momentos mais marcantes do livro, demonstrando uma lealdade e devoção incomuns, especialmente para uma nora estrangeira.<sup>21</sup> Essa decisão não é apenas emocional, mas representa um compromisso profundo com o povo e o Deus de Israel, marcando sua conversão e adoção.<sup>9</sup> O nome Rute, embora de significado incerto para alguns, é frequentemente interpretado como "companheira" ou "amiga da beleza" <sup>6</sup>, o que reflete perfeitamente sua natureza leal e virtuosa.<sup>5</sup>

#### A Prática da Respiga nos Campos de Belém e Sua Importância Social e Legal

Ao retornarem a Belém, Noemi e Rute se encontravam em extrema pobreza (Rute 2:1). O início da sega da cevada em Belém (Rute 1:22) ofereceu uma oportunidade de sustento. Rute, então, propôs ir ao campo para "respigar" (Rute 2:2), ou seja, recolher as espigas que os ceifeiros deixavam cair ao chão.

A prática da respiga (gleaning) era um mandamento divino na Lei de Moisés (Levítico 19:9-10, Deuteronômio 24:19-22) que garantia provisão para os pobres, órfãos, viúvas e estrangeiros residentes.<sup>23</sup> A lei ordenava que os proprietários de terras não colhessem totalmente os cantos de seus campos e não recolhessem as espigas caídas, deixando-as para os necessitados.<sup>23</sup> Isso demonstra a justiça social e a compaixão intrínsecas à lei israelita. Rute, como uma viúva moabita e pobre, tinha o direito de respigar conforme a lei (Rute 2:2). No entanto, Boaz, o proprietário do campo, foi além das exigências legais. Ele não apenas permitiu que ela respigasse, mas instruiu seus servos a intencionalmente deixar punhados extras de grãos para ela e a protegê-la (Rute 2:15-16<sup>23</sup>). Esse ato, descrito como deixar "punhados de propósito" <sup>23</sup>, é explicitamente chamado de uma "maravilhosa ilustração da graça de Deus".<sup>23</sup> Isso realça um princípio teológico fundamental: a graça de Deus frequentemente excede Sua lei. Enquanto a lei estabelece padrões mínimos de justiça, a graça oferece abundância, favor e bênçãos inesperadas. Boaz, como um representante do caráter de Deus, manifesta essa bondade transbordante, mostrando que a provisão divina não se limita a suprir necessidades básicas, mas se estende a uma generosidade abundante.

### **O Encontro Providencial com Boaz e Sua Generosidade**

Por providência divina, Rute entrou no campo que pertencia a Boaz, um parente de Elimeleque (Rute 2:1<sup>22</sup>). Boaz, que era um homem de caráter íntegro e temente a Deus (Rute 2:4), notou Rute e, ao saber de sua lealdade a Noemi, demonstrou grande bondade e generosidade. Ele a autorizou a respigar livremente em seu campo, ofereceu-lhe água e refeições, e deu ordens a seus ceifeiros para protegê-la e até mesmo deixar espigas caírem intencionalmente para ela (Rute 2:8-16<sup>23</sup>). Boaz reconheceu a bondade de Rute e desejou que o Senhor a recompensasse plenamente, "debaixo de cujas asas te vieste abrigar" (Rute 2:11-12). O nome Boaz, de origem hebraica, significa "rapidez" ou "força" <sup>25</sup>, características que ele demonstra em suas ações decisivas e protetoras em relação a Rute.

### **IV. Boaz: O Resgatador e a Restauração da Família**

#### **Explicação do Papel do "Goel" (Remidor) e da Lei do Levirato**

Noemi revelou a Rute que Boaz era um "parente bem chegado" (Rute 2:20), um "Goel" ou "Remidor". Na lei israelita, o goel (parente resgatador/redentor) era um parente próximo que tinha a responsabilidade legal e moral de resgatar direitos, como propriedades

alienadas por necessidade (Jeremias 32), ou libertar membros da família vendidos como escravos.<sup>27</sup> No contexto de Rute, o goel também tinha a responsabilidade de perpetuar a linhagem de um parente falecido sem herdeiros.

Além do goel, existia a Lei do Levirato (Deuteronômio 25:5-10), que obrigava o irmão do falecido a casar-se com a viúva sem filhos para levantar descendência para o irmão. Se não houvesse um irmão, essa obrigação poderia se estender a parentes mais distantes.<sup>29</sup> A história de Rute é notável porque Boaz cumpre ambos os papéis para Noemi e Rute (Rute 4:3-10). Ele resgata a terra que pertencia a Elimeleque e se casa com Rute para perpetuar o nome do falecido. Essa convergência nas ações de Boaz é de imensa importância. Ela demonstra uma redenção holística: não apenas econômica (a terra), mas também social e familiar (a linhagem). Teologicamente, Boaz se torna uma figura poderosa que prefigura Cristo, o derradeiro Parente-Redentor. Assim como Boaz voluntária e generosamente assumiu uma obrigação legal e social para restaurar uma família perdida e sua herança, Cristo entra na condição perdida da humanidade, redimindo-nos do pecado (uma dívida espiritual) e restaurando nossa herança (a vida eterna, o relacionamento com Deus). A narrativa, portanto, transcende um simples relato histórico para ilustrar verdades profundas sobre o plano redentor de Deus e Seu caráter como um redentor fiel e generoso.

### **A Iniciativa de Noemi e Rute para a Redenção**

Noemi, com sabedoria e estratégia, instruiu Rute a ir à eira de Boaz, deitar-se aos seus pés e pedir que ele a cobrisse com seu manto, um gesto simbólico de proteção e pedido de casamento/redenção (Rute 3:1-9). Rute obedeceu fielmente, e Boaz reconheceu a virtude e a lealdade dela, comprometendo-se a cumprir o papel de redimidor (Rute 3:10-13).

### **O Casamento de Boaz e Rute e a Restauração da Linhagem**

Boaz, sendo um homem justo e íntegro, tratou da questão do redimidor publicamente, na porta da cidade, diante de testemunhas, como era o costume em Israel (Rute 4:1-10). Ele garantiu que o parente mais próximo tivesse a oportunidade de redimir a terra e Rute. Quando este parente recusou, Boaz assumiu a responsabilidade. Boaz casou-se com Rute, adquirindo tudo o que pertencia a Elimeleque e seus filhos, que estava nas mãos de Noemi (Rute 4:9). Este ato restaurou não apenas a propriedade, mas também a linhagem da família, garantindo a continuidade do nome e da herança.

## V. O Fruto da Fidelidade: Uma Genealogia de Esperança

### O Nascimento de Obede e o Fim da Amargura de Noemi

Boaz e Rute tiveram um filho, a quem chamaram Obede (Rute 4:17). O nome Obede significa "servir" ou "o que serve".<sup>31</sup> O nascimento de Obede marcou o fim da "amargura" de Noemi. As mulheres de Belém celebraram, dizendo a Noemi que o Senhor não a havia deixado sem um "resgatador" e que o menino seria "vida à tua alma, e ele será sustento da tua velhice" (Rute 4:14-15). Noemi se tornou a ama de Obede (Rute 4:16).

Noemi havia declarado-se "Mara" (amarga) e "vazia" ao retornar a Belém (Rute 1:20-21). O nascimento de Obede (Rute 4:17) contradiz diretamente esse estado de vazio. O texto afirma: "Noemi tomou o filho, e o pôs no seu regaço, e foi sua ama" (Rute 4:16). Esse ato físico de segurar a criança simboliza a reversão completa de seu estado anterior. Ela partiu de Belém com um marido e dois filhos, retornou "vazia", mas agora segura um novo filho — um neto que é legalmente seu através do sistema do goel. Sua amargura é substituída pela alegria, seu vazio pela plenitude, e seu desespero pela esperança. Obede, cujo nome significa "servo" <sup>31</sup>, paradoxalmente serve como o instrumento da redenção espiritual e emocional de Noemi, demonstrando a capacidade de Deus de transformar uma profunda tristeza em abundante bênção. Seu nascimento não é apenas um passo genealógico; é a culminação da narrativa de restauração pessoal de Noemi.

### A Linhagem de Rute até o Rei Davi e Sua Conexão com a Genealogia Messiânica

A história de Rute culmina com a genealogia que a conecta diretamente ao Rei Davi: Rute gerou Obede, Obede gerou Jessé, e Jessé gerou Davi (Rute 4:17<sup>22</sup>).

- **Significado dos Nomes na Linhagem:**

- **Jessé:** Pai de Davi, seu nome significa "Rei", "presente de Deus", "Vivo" ou "Forte".<sup>33</sup>
- **Davi:** O segundo rei de Israel, seu nome significa "o amado", "querido" ou "predileto".<sup>35</sup>

A inclusão de Rute, uma moabita, na linhagem de Davi é de imensa importância teológica. Davi é o ancestral messiânico por excelência, e a genealogia de Jesus Cristo em Mateus 1:5 explicitamente inclui Rute.<sup>9</sup> Essa inclusão é notável, considerando a animosidade histórica entre Israel e Moabe, e as políticas de exclusão posteriores.<sup>1</sup>

Ela demonstra que o plano de salvação de Deus se estende além das fronteiras étnicas ou nacionais. A graça de Deus não se limita àqueles nascidos na aliança, mas está disponível a todos que, como Rute, demonstram fé e lealdade. A história de Rute, culminando em seu lugar na linhagem do Messias, serve como uma poderosa prefiguração profética da Nova Aliança, onde a salvação é oferecida a "toda tribo, e língua, e povo, e nação" (Apocalipse 5:9). Isso desafia interpretações estreitas do povo escolhido de Deus, revelando um propósito divino que abraça o estrangeiro e o integra na grande narrativa da redenção. Isso destaca o alcance universal do amor e do plano redentor de Deus, um tema que encontra sua realização máxima em Jesus Cristo, que veio para toda a humanidade.

A tabela a seguir ilustra visualmente a linhagem real e messiânica, enfatizando o papel inesperado, mas central, de Rute.

**Tabela 2: Genealogia de Rute a Davi (e Conexão a Jesus)**

| Geração        | Personagem | Significado do Nome                | Conexão Principal                 | Ref. Bíblica/ Pesquisa    |
|----------------|------------|------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| -              | Rute       | Companheira, Amiga da Beleza       | Moabita, exemplo de lealdade      | Rute 1:16-17 <sup>5</sup> |
| -              | Boaz       | Rapidez, Força                     | Parente-Remidor, marido de Rute   | Rute 2:20 <sup>25</sup>   |
| 1 <sup>a</sup> | Obede      | O que serve                        | Filho de Rute e Boaz, avô de Davi | Rute 4:17 <sup>31</sup>   |
| 2 <sup>a</sup> | Jessé      | Rei, Presente de Deus, Vivo, Forte | Pai de Davi                       | Rute 4:17 <sup>33</sup>   |
| 3 <sup>a</sup> | Davi       | O amado, Querido, Predileto        | Rei de Israel                     | Rute 4:17 <sup>35</sup>   |

|                       |              |                      |                                                             |                            |
|-----------------------|--------------|----------------------|-------------------------------------------------------------|----------------------------|
| Conexão<br>Messiânica | Jesus Cristo | Salvador,<br>Messias | Descendente de Davi,<br>inclui Rute<br>em sua<br>genealogia | Mateus<br>1:5 <sup>9</sup> |
|-----------------------|--------------|----------------------|-------------------------------------------------------------|----------------------------|

## VI. Lições Atemporais do Livro de Rute: Bondade e Providência

O Livro de Rute é um testemunho eloquente da bondade, manifestada tanto no âmbito humano quanto no divino. A narrativa apresenta exemplos práticos dessa virtude, que se entrelaçam para demonstrar a providência de Deus.

A bondade de Rute se revela em sua lealdade inabalável a Noemi, sua disposição para trabalhar arduamente para sustentar ambas, e sua obediência à orientação de Noemi (Rute 1:16-17, Rute 2:2, Rute 3:6-7<sup>5</sup>). Ela personifica o princípio de Gálatas 6:9: "E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido." A bondade de Boaz, por sua vez, é evidente em sua generosidade para com Rute, indo além do exigido pela lei da respiga (Rute 2:15-16<sup>23</sup>), sua integridade em cumprir o papel de remidor, e sua bênção sobre Rute (Rute 2:11-12). Ele é um exemplo do "homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem..." (Lucas 6:45).

A narrativa do Livro de Rute estabelece uma clara conexão entre a bondade humana e a bênção divina. As ações de bondade de Rute e Boaz não são meramente atos isolados de caridade; elas são retratadas como canais através dos quais a providência de Deus opera. Boaz, ao abençoar Rute, afirma: "O Senhor te retribua o teu feito, e te seja concedido pleno galardão da parte do Senhor Deus de Israel, debaixo de cujas asas te vieste abrigar" (Rute 2:12). Essa declaração explicita que a bondade de Rute é a base para a recompensa divina.

Da mesma forma, a generosidade de Boaz, que excede a exigência legal da respiga, é um reflexo da graça divina que ele próprio invoca sobre Rute. A história demonstra que as ações compassivas e justas dos indivíduos não apenas trazem resultados positivos em suas vidas, mas também se alinham com e facilitam o plano redentor de Deus. A bondade humana, assim, não é apenas uma virtude a ser praticada, mas um meio pelo qual a providência divina se manifesta, transformando situações de desespero em narrativas de restauração e esperança.

## Conclusão

O Livro de Rute se destaca como uma narrativa atemporal que transcende sua aparente simplicidade para oferecer profundas lições teológicas e existenciais. Ambientado em um período de anarquia e escassez, a história de Noemi, Rute e Boaz emerge como um farol de esperança e um testemunho da fidelidade de Deus.

A jornada de Noemi, de "agradável" a "amarga" e, finalmente, à plenitude, ilustra a capacidade divina de transformar a perda mais profunda em restauração abundante. A ironia da fome em Belém, a "Casa do Pão", e os nomes premonitórios dos filhos de Noemi, sublinham a desolação do período dos Juízes, mas também preparam o terreno para a providência inesperada de Deus.

A figura de Rute, a moabita, é central para a mensagem do livro. Sua lealdade inabalável a Noemi e sua disposição para se integrar a um povo e a um Deus estrangeiros são exemplares de fé e compromisso. A prática da respiga, embora uma provisão legal para os necessitados, é elevada a um novo patamar pela generosidade de Boaz, que vai além da lei para manifestar a graça transbordante de Deus.

Boaz, o "Goel" (parente-remidor), personifica a redenção em sua forma mais completa. Sua disposição em cumprir as obrigações legais e morais de resgatar a propriedade e perpetuar a linhagem da família de Elimeleque, culminando em seu casamento com Rute, é um poderoso símbolo da redenção de Deus. A convergência das leis do goel e do levirato em Boaz aponta para uma redenção holística — econômica, social e familiar — e, teologicamente, prefigura a obra de Cristo como o Redentor supremo.

O clímax da história, com o nascimento de Obede e sua inclusão na genealogia que leva ao Rei Davi e, subsequentemente, a Jesus Cristo, é a maior revelação do propósito divino. A presença de uma mulher moabita na linhagem messiânica desafia as barreiras étnicas e culturais, proclamando a universalidade da salvação e o amor inclusivo de Deus que se estende a todos os povos.

Em suma, o Livro de Rute é uma poderosa demonstração de que a fidelidade humana, a bondade mútua e a providência divina se entrelaçam para tecer uma tapeçaria de esperança e redenção. Ele nos lembra que, mesmo nos tempos mais sombrios, a graça de Deus pode transformar o vazio em plenitude e a amargura em alegria, revelando um plano maior que abrange a todos que buscam refúgio sob Suas asas.